

Agricultura

O atraso na definição dos instrumentos de comercialização para a atual safra, prevista em 65,3 milhões de toneladas, é o primeiro ponto negativo para a pretensão do governo em manter um crescimento do setor agrícola em 6% ao ano, nos próximos quatro anos. Sem saber quanto vai pagar de juro pelos empréstimos do governo — EGF — em plena colheita e com a disposição de apenas Cz\$ 4 bilhões nas agências bancárias, dos Cz\$ 60 bilhões previstos, nem os técnicos do governo acreditam que a meta será alcançada.

O outro problema apontado pelos técnicos do Ministério da Agricultura é a falta de definição dos preços ao varejo. A maioria desses técnicos defende a liberação geral dos preços ao consumidor para que a iniciativa privada se sinta estimulada a entrar na comercialização. Afóra esses problemas imediatos, os técnicos informam que os produtores vão se deparar com as altas taxas de juros, insumos escassos por problema de importação (o que vai reduzir a produtividade da próxima lavoura), além do

transporte que está deficitário. Enquanto fazem um diagnóstico pessimista, os técnicos lembram que em 1986 os insumos foram facilitados chegando à lavoura a tempo aumentando a produtividade, embora a área tenha crescido apenas 1%.

Concorre com essa posição que os técnicos chamam de “sobreaviso”, o comportamento do mercado externo para as culturas de exportação. O café, lembram, está deixando preocupados os plantadores porque é uma lavoura cara e que não pode ser substituída de um ano para outro por uma lavoura de milho, por exemplo.

Na área do governo, até o momento, não existe uma estimativa de plantio para a safra 87/88 porque o calendário agrícola é diverso em todo o País. O IBGE só tem fechada a previsão de plantio de soja, das culturas mais expressivas, e este prevê um crescimento negativo de 1,81% para a próxima safra. Em 1985/86 foram plantados 9.185.551 hectares e este ano está previsto 9.018.937 hectares.



Ainda indefinida a comercialização da safra recorde